

retenção da memória de longo prazo. A audiodescrição amplia a acessibilidade. O tabagismo é tema oportuno, devido as suas consequências: é a maior causa de câncer no pulmão. Com o desenvolvimento desses jogos, almeja-se contribuir na correta estruturação sobre o corpo humano, visando a qualificação do processo de ensino-aprendizagem em sala de aula. Ao propor questões pertinentes à saúde pública, pretende-se colaborar com as ações preventivas e incentivar o pensamento crítico. Unitermos: Jogo educacional; Corpo humano; Ensino digital.

P1060

A importância da inserção cultural para um usuário da saúde mental

Carmela Slavutzky, Ana Lúcia Valdez Poletto - GHC

Este estudo nasceu da vontade de escrever sobre a relação da cultura com a saúde e de lugares de produção arte de cultura. Descrever como estes elementos podem contribuir com maior autonomia na vida de usuários de saúde mental. O objetivo geral da pesquisa foi investigar se a inserção em atividades culturais pode contribuir para produzir autonomia no usuário de saúde mental. Os objetivos específicos foram identificar qual o percurso/inserção do usuário em atividades culturais, desde seu ingresso no Caps AD; identificar se mudanças/movimentos relacionados às atividades culturais (caso elas tenham ocorrido) auxiliaram na promoção de maior autonomia do usuário. O estudo utilizou-se da abordagem qualitativa a partir de entrevistas semiestruturadas, em que o usuário contou sobre a experiência do processo de seu tratamento relacionado à sua inserção cultural e social. Ele participa de diversas atividades culturais e políticas. Foram realizados três encontros em diferentes locais da Zona Norte de Porto Alegre, região de fácil acesso ao usuário. As entrevistas foram filmadas após consentimento do usuário mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual ele leu em sua íntegra. O projeto teve sua aprovação no CEP com o número 15316. As conversas com o usuário foram categorizadas por assunto e analisadas para pensar se a cultura fora um dispositivo de autonomia para o mesmo e como ele pensava que essas atividades culturais tinham auxiliado no seu tratamento. As categorias analisadas no estudo foram: Saúde Mental e Singularidades; Locais de Circulação e Redes; Arte, Cultura e Autonomia. Ao final, foram distribuídos os trechos do texto pelas categorizações, sendo realizada a leitura dialogada com o texto das entrevistas e, posteriormente, procedeu-se a identificação dos trechos selecionados para o registro e sua análise. O presente estudo apontou que a Rede de Cuidado em Saúde e Cultura foram fundamentais na trajetória do paciente. Nos encontros com o usuário pode-se identificar o quanto a rede intersetorial envolvendo cultura e saúde contribuíram em seu processo de empoderamento e em seu desenvolvimento como um todo. Destacamos da importância de que mais locais de cultura e saúde sejam ofertados na cidade. Isso com o propósito de que mais pessoas possam ser acolhidas por outra perspectiva, de promoção de vida, arte e cultura na saúde e com a saúde. Assim como mais redes que envolvam arte e cultura no tratamento em saúde mental. Unitermos: Saúde mental; Cultura; Clínica ampliada.

P1076

Desafios enfrentados na cessação do tabagismo

Fernanda Guarilha Boni, Isabel Cristina Echer - UFRGS

INTRODUÇÃO: Atualmente, 15% da população brasileira faz uso do tabaco, em nível mundial acredita-se que um terço da população seja fumante. Além disso, o tabagismo consta na Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde justificando a necessidade de discutir e compreender o tabagismo como um grave problema de saúde pública. A restrição do uso do tabaco dentro do ambiente hospitalar é um fator que impulsiona os pacientes a cessarem o uso desta substância durante sua internação, porém nem sempre o processo de cessação é algo simples. **OBJETIVO:** Verificar a aplicabilidade na prática clínica de uma escala que mensura os desafios enfrentados pelas pessoas que desejam parar de fumar. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal realizado em unidades de internação clínica e cirúrgica de um hospital universitário do sul do país. A amostra foi constituída por pacientes maiores de 18 anos que estavam internados e que referiram ser tabagistas com desejo de cessar o fumo. Aplicou-se uma escala que continham 21 circunstâncias do dia a dia enfrentadas por quem deseja parar de fumar. Cada situação poderia ser avaliada como “GRANDE DESAFIO”, “DESAFIADO MODERADO”, “PEQUENO DESAFIO” e “NÃO É UM DESAFIO”. Os dados foram coletados nos meses de agosto e setembro de 2017. Projeto aprovado por comitê de ética da instituição sob número 16-0568. **RESULTADOS:** Participaram do estudo 69 pacientes, sendo 55,1% do sexo masculino. As situações identificadas como grande desafio pelos participantes do estudo foram vivenciar situações estressantes (71%) e sentir fortes emoções (66,7%). Foi considerado como desafio moderado o fácil acesso a cigarros (14,5%) e o medo de não conseguir parar de fumar (15,9%). A crença de que os medicamentos para cessar o fumo não possuem resolutividade (20,4%) foi considerada como um pequeno desafio. Em contrapartida, as circunstâncias identificadas como não é um desafio foram apoio dos profissionais de saúde para parar de fumar (65,2%) e a presença do incentivo da família e dos amigos para cessar o uso do tabaco (78,3%). **CONCLUSÃO:** O uso de uma escala que mensura desafios enfrentados por quem deseja parar de fumar pode auxiliar a equipe na abordagem de pacientes tabagistas na prática clínica. Identificar de forma individualizada situações que dificultam a cessação, possibilita que o profissional de saúde prepare melhor o paciente para o enfrentamento dos desafios que envolvem a cessação do tabaco. Unitermos: Cessação do tabagismo; Educação em saúde.

P1085

Modelos de impressão 3D a partir de arquivos de imagens para educação e informação em genética médica

Júlio César Loguercio Leite, Cristiano Kohler Silva, Ida Vanessa Doederlei Schwartz - HCPA

A realidade 3D está presente em todo ambiente médico. A utilização de Tomografia computadorizada (TC), da Ressonância Magnética (RM), e da Ultrassonografia (US) revolucionou o aparelhamento diagnóstico ao longo de sua implementação. As novas modalidades destas tecnologias cada vez mais aproximam a realidade da virtualidade das imagens. (2) Dentro deste universo surge-nos a ferramenta DICOM (Digital Image Communications in Medicine). Trata-se de um processo padrão relativo à transmissão, armazenamento e o tratamento de imagens médicas. O padrão prevê diversas modalidades de imagens médicas (TC, RM e US). Trata-se de conjunto de informações compostas por dois itens principais: uma matriz que contem os pixels da imagem e um conjunto de meta-informações (nome do paciente, modalidade da imagem e posição da imagem no espaço). A disponibilidade de transformar estas informações em uma estrutura 3D através da impressão também é uma realidade disponível. Tratada como algo distante há algum tempo, esta tecnologia é atualmente desenvolvida em nosso meio Desenvolver habilidades na manipulação de arquivos DICOM, a partir de imagens 2D (TC, RM e US), transformando-as em arquivos 3D de extensão .stl (stereo litographic language), aceita por nosso equipamento, para a prototipagem em 3D de modelos próprios para educação e informação médica. Unitermos: